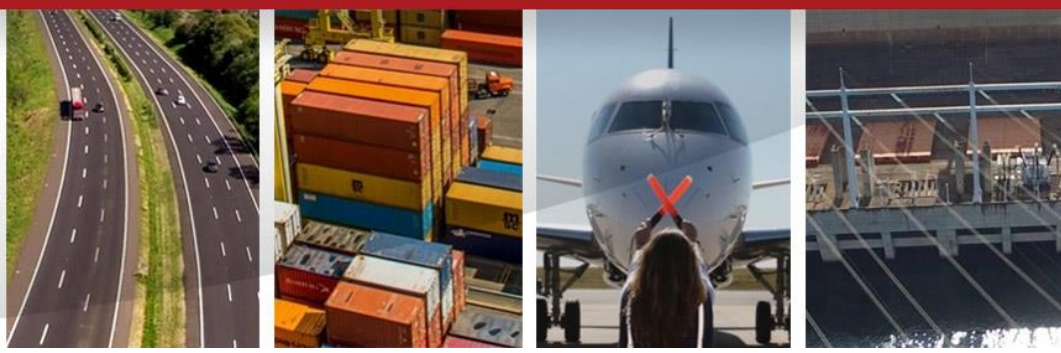
Triunfo
PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS



Divulgação de Resultados do 2T17

Receita Líquida Ajustada de R$376,8 milhões e

EBITDA Ajustado de R$186,4 milhões no trimestre.

São Paulo, 11 de agosto de 2017 – A Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, aeroportuária e de energia e administração portuária, anuncia os resultados do segundo trimestre de 2017. Neste *release* as informações financeiras são pró-forma e estão consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio. O resultado do período não muda em função da forma de consolidação. Os dados de receita líquida divulgados neste *release* excluem a receita de construção (receita líquida ajustada)[1], exceto quando especificado. Os resultados estão em milhares de Reais e são comparados ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado.

Principais Destaques 2T17

- A **Receita Líquida Ajustada**[1] e o **EBITDA Ajustado**[1] do trimestre foram de **R$376,8 milhões** e **R$186,4 milhões**, crescimento de 8,9% e queda de 6,1%. No acumulado do ano, foram de R$774,8 milhões e R$410,5 milhões, crescimento de 7,0% e queda de 1,0% respectivamente.
- **Segmento Portuário**: a **Receita Líquida** da Portonave **cresceu 12,1%** no trimestre e 10,5% no semestre, devido ao aumento da receita de importação.
- **Segmento de Rodovias**: **crescimento** na **receita bruta** de arrecadação de pedágio de **5,7%** no trimestre e **5,2%** no acumulado do ano, devido principalmente aos reajustes tarifários no período. Excluindo a margem de construção dos aditivos da base comparativa[2], a Receita Líquida Ajustada Comparável do segmento apresentou crescimento de 6,5% no trimestre e 5,6% no acumulado do ano. O EBITDA Ajustado Comparável do segmento teve queda de 3,4% no trimestre e crescimento de 0,8% no semestre.

B3: TPIS3
Divulgação 2T17

Teleconferência para divulgação dos resultados em português com tradução simultânea em inglês:

Segunda-feira, 14 de agosto de 2017
16h (Brasília) | 15h (USET)

Telefones:
+55 (11) 3193 - 1001 (Brasil)
+1 (786) 924-6977 (Outros)
Código: Triunfo

Replay:
+ 55 (11) 3193-1012
Código Português: 14199942#
Código Inglês: 4379426#

Informações | 30/06/2017
Preço da Ação: R$ 3,74
Total de Ações: 176.000.000
Ações em circulação: 71.632.924
Free Float: 40,7%

Para mais informações - Departamento de RI

Sandro Antônio de Lima
Jenifer Nicolini |Andressa Nunes

Telefone: +55 11 2169 3999
ri.triunfo.com | ri@triunfo.com

[1] Dados ajustados calculados a partir da exclusão da receita de construção de ativos de concessão da receita líquida total.
[2] Exclui o efeito da Margem de Construção dos Aditivos de 2016 para cálculo dos indicadores comparáveis, devido à paralisação das obras da Concer.

- **Segmento Aeroportuário: crescimento da receita do terminal de cargas de 57,0% no trimestre** e 44,4% no acumulado do ano. A receita de cargas representa cerca de 60% da receita total (excluindo a receita de construção).
- **Segmento de Energia:** o segmento de energia registrou **receita bruta** de **R$16,2 milhões** no trimestre e R$33,0 milhões no acumulado do ano. O EBITDA Ajustado foi de R$3,1 milhões no 2T17 e R$5,5 milhões no 6M17.

Mensagem da Administração

No ano de 2017 tomamos importantes decisões para equacionar a estrutura de capital da controladora e de nossas controladas. Após o descumprimento do 12º aditivo do contrato de concessão da Concer – seja pelo não aporte de capital por parte do Governo ou pela não extensão do prazo do contrato de concessão - e a execução das dívidas das controladas Concer e Concebra pelo BNDES em janeiro desse ano, buscamos avaliar com calma e responsabilidade todas as opções possíveis para honrar nossos compromissos financeiros e continuar prestando serviço de qualidade para nossos usuários – princípios que sempre nortearam a Administração da Companhia.

Em março, contratamos a assessoria da Alvarez & Marsal e dois escritórios de advocacia de primeira linha – Souza Cescon Barrieu & Flesch Advogados e Galdino Coelho Mendes - para estruturar o plano de pagamento dos credores financeiros. Junto com nossos executivos e com os bancos credores foram avaliadas as opções para chegar na solução que acomoda da melhor forma possível o interesse de todos.

O primeiro passo anunciado da estratégia aconteceu no mês de junho, com a celebração do Contrato de Compra e Venda para alienação de 100% da nossa participação na Portonave. O preço de alienação (*equity value*) é de R$1,3 bilhão por 50% do ativo, sujeito aos ajustes usuais nesse tipo de operação. Estamos aguardando a aprovação do Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência (CADE) e da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) para concluir este processo.

O segundo passo, já como evento subsequente ao segundo trimestre, foi o anúncio da extensão de mais um ano da Concepa. Em conjunto com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a Concepa assinou o 14º Termo Aditivo ao Contrato de Concessão que prevê a prestação de serviços de socorro médico e mecânico, monitoramento por câmeras, operação do vão móvel da Ponte do Guaíba, conservação da rodovia, operação das balanças de pesagem, serviços de atendimento ao cliente e disponibilização de informações por meio dos canais da Concessionária. Não estão previstas obras de melhoria de infraestrutura.

O terceiro passo, no dia 22 de julho, foi o ajuizamento dos Planos de Recuperação Extrajudicial da Triunfo e suas subsidiárias. Os Planos foram deferidos pelo Juízo da 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central de São Paulo/SP e todas as ações e execuções relacionadas aos créditos abrangidos pelos planos foram suspensas. Nossas negociações foram guiadas com objetivo de desenhar a melhor estrutura para honrar os compromissos firmados com as instituições financeiras que ajudaram no crescimento da Triunfo nos últimos anos. Com isso, os planos tiveram a adesão de grande parte dos nossos credores financeiros: aproximadamente 80% do total de créditos abrangidos na Concer e 81,2% na Triunfo.

O quarto passo foi realizado no dia 28 de julho, quando os acionistas do Aeroporto Internacional de Viracopos autorizaram a inauguração do processo de Relicitação do Objeto do Contrato de Concessão, nos termos da Lei nº 13.448/17. O processo amigável de Relicitação busca garantir a adequada continuidade da prestação dos serviços aos usuários, até que o próximo concessionário assuma a operação do aeroporto. Contratamos assessorias jurídicas e financeiras de primeira linha, para, em conjunto com o Governo Federal, ANAC e TCU, construir o caminho mais adequado para a Relicitação.

Acreditamos que, após equacionadas todas as questões macro regulatórias que estão em discussão e homologados nossos planos de recuperação extrajudicial, as operações da Triunfo estarão equilibradas. E nosso trabalho continuará a ser executado com seriedade do nosso trabalho, algo que sempre prezamos.

Alguns reconhecimentos já nos foram prestados nesses últimos meses: o apoio da população do Rio Grande Sul para que a Concepa continuasse operando a *Freeway,* além do voto dos usuários do Aeroporto de Viracopos, que o elegeram pela quinta vez o melhor aeroporto do país.

Outro evento subsequente de relevante importância: no dia 23 de julho a Triunfo completou 10 anos de listagem no Novo Mercado da B3. Nosso aprendizado foi muito grande nesse período sobre relacionamento com acionistas minoritários. Também sempre tentamos incorporar no nosso dia-a-dia a comunicação transparente. Nossa base de acionistas aumentou substancialmente e aproveitamos a oportunidade para agradecer a confiança daqueles que investem na empresa. Nossa equipe de Relações com Investidores está comprometida com a diretriz que sempre reforçamos: informação clara e precisa. Muito obrigado!

Carlo Alberto Bottarelli - Diretor Presidente

Sandro Antônio de Lima - Diretor Administrativo-Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Sumário

Mensagem da Administração 2

Estrutura Societária em 30/06/2017 5

Destaques e Eventos Subsequentes 5

Comentário do Desempenho Financeiro Pró-Forma 7

- Resultado Consolidado 7
- Segmento Rodoviário 11
- Segmento Portuário 13
- Segmento de Energia 15
- Segmento Aeroportuário 16

Recuperação Extrajudicial e Endividamento 20

Investimentos 23

Sobre a Triunfo 23

Considerações sobre Estimativas 23

Anexos 24

Empresas Coligadas 32

Estrutura Societária em 30/06/2017



Destaques e Eventos Subsequentes

Celebração do Contrato de Compra e Venda da Portonave S.A: em 19 de junho a Triunfo celebrou o contrato de compra e venda da controlada Portonave, tendo por objeto a alienação, direta e indireta, de 100% da sua participação na controlada.

Redução de participação acionária relevante BNDES Participações S.A – BNDESPAR: em 21 junho a Companhia recebeu correspondência de seu acionista BNDESPAR informando a redução da participação no capital social da Triunfo de 14,75% para 9,13%.

Reajuste da tarifa de pedágio da Concebra: a ANTT autorizou o reajuste anual de tarifa básica de pedágio da Concebra, sendo a tarifa quilométrica de R$ 0,03685 cobrada a partir da zero hora do dia 27 de junho.

Extensão do prazo de concessão da Concepa: em 3 julho a ANTT autorizou a extensão do prazo de concessão das BR-290 e BR-116 (RS) pelo prazo de 12 meses, com tarifa de pedágio de R$7,10, nas praças de Santo Antônio da Patrulha e Eldorado do Sul, e de R$3,50 na praça de Gravataí, a partir da zero hora de 4 de julho. Será mantida a prestação dos serviços de socorro médico e mecânico, monitoramento por câmeras do trecho concedido, operação do vão móvel da Ponte do Guaíba, conservação da rodovia, operação das balanças de pesagem, além dos serviços de atendimento ao cliente e disponibilização de informações por meio dos canais da concessionária. Não estão previstas novas obras de melhoria na infraestrutura das rodovias.

Pedido de homologação de Planos de Recuperação Extrajudicial: no dia 22 de julho a Companhia e suas subsidiárias Concer, Maestra, NTL, Dable e Vessel-Log ajuizaram pedido de homologação judicial de planos de recuperação extrajudicial, nos termos do artigo 163 e seguintes da Lei nº 11.101/05. A Triunfo convocou uma Assembleia Geral Extraordinária (AGE) para aprovação dos acionistas, que será realizada dia 14 de agosto em São Paulo.

Outorga de Viracopos: em 24 de julho Viracopos recebeu da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) notificação de não pagamento da 5ª parcela da Contribuição Fixa do contrato de concessão de 2017. Adicionalmente, a Triunfo recebeu, conforme apólice de seguro garantia, a notificação de abertura de sinistro em face do inadimplemento da Outorga referente a 2016. Em 8 de agosto, a Juíza Federal Titular da 6ª. Vara/DF deferiu o pedido liminar para suspender os efeitos da comunicação de sinistro do seguro para pagamento da outorga referente ao exercício de 2016. O pedido liminar foi deferido até que informações sejam prestadas pela ANAC. As negociações referentes a esse tema ainda estão em curso.

Notificação de vencimento antecipado da Primeira Emissão de Debêntures de Viracopos: Em 26 de julho foi notificado o vencimento antecipado automático da Debêntures de Viracopos. Em 28 de julho, a Triunfo recebeu notificação do BNDES, debenturista da emissão, informando que não há decisão definitiva de sua Diretoria sobre o vencimento antecipado da emissão.

Processo de relicitação do Aeroporto de Viracopos – em AGE realizada no dia 28 de julho, os acionistas da Concessionária Aeroportos Brasil Viracopos autorizaram a concessionária a adotar as medidas necessárias para realizar o procedimento de relicitação do Contrato de Concessão, conforme diretrizes da Lei nº 13.448/17.

Viracopos é eleito pela quinta vez o melhor aeroporto do Brasil na avaliação dos passageiros: em 2 agosto, o Aeroporto Internacional de Viracopos foi eleito pela quinta vez o melhor terminal aéreo do país na pesquisa de satisfação de passageiros, realizada pela Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República (SAC/PR). Na satisfação geral dos passageiros, Viracopos atingiu a maior nota da sua história, desde o início da pesquisa, em 2013 - 4,9 pontos em uma escala que vai de 1 a 5 pontos.

Fitch rebaixa rating da 3º Emissão de Debêntures da Econorte: A agência de classificação de risco Fitch Ratings rebaixou, em maio de 2017, o Rating Nacional de Longo Prazo da terceira emissão de debêntures da Econorte (com vencimento em 2020) de 'AA(bra)' para 'AA-(bra)'.

Comentário do Desempenho Financeiro Pró-Forma

As informações financeiras desta seção são apresentadas na **proporção da participação da Triunfo em cada negócio**, exceto quando informado. Vale ressaltar que o resultado líquido do período não muda em função da forma de consolidação.

Resultado Consolidado

Principais Indicadores (em R$ mil)	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
Receita Líquida Ajustada	**376.809**	**346.157**	**8,9%**	**774.811**	**724.450**	**7,0%**
Concessões Rodoviárias	268.935	258.349	4,1%	560.542	542.810	3,3%
Energia	15.155	12.934	17,2%	29.888	27.183	10,0%
Porto	57.708	51.490	12,1%	117.160	106.056	10,5%
Aeroporto	35.011	23.384	49,7%	67.221	48.401	38,9%
EBITDA Ajustado	**186.399**	**198.453**	**-6,1%**	**410.492**	**414.682**	**-1,0%**
Concessões Rodoviárias	142.239	153.085	-7,1%	320.517	330.046	-2,9%
Energia	3.059	2.012	52,0%	5.512	4.194	31,4%
Porto	36.970	28.729	28,7%	76.944	62.852	22,4%
Aeroporto	8.222	5.690	44,5%	16.260	14.611	11,3%
Holding e outros ajustes	(4.091)	8.937	n/c	(8.741)	2.979	n/c
Lucro (Prejuízo) Líquido	**(464.415)**	**(43.993)**	**955,7%**	**(557.094)**	**(69.090)**	**706,3%**
Concessões Rodoviárias	(61.736)	(21.267)	190,3%	(97.193)	(23.013)	322,3%
Energia	2.173	706	207,8%	3.672	1.765	108,0%
Porto	5.634	2.489	126,4%	17.186	7.785	120,8%
Aeroporto	(18.236)	(15.242)	19,6%	(36.606)	(15.887)	130,4%
Holding e outros ajustes	(392.250)	(10.679)	3573,1%	(444.153)	(39.740)	1017,6%
Margem EBITDA Ajustada	**49,5%**	**57,3%**	**-7,9pp**	**53,0%**	**57,2%**	**-4,3pp**
Concessões Rodoviárias	52,9%	59,3%	-6,4pp	57,2%	60,8%	-3,6pp
Energia	20,2%	15,6%	4,6pp	18,4%	15,4%	3,0pp
Porto	64,1%	55,8%	8,3pp	65,7%	59,3%	6,4pp
Aeroporto	23,5%	24,3%	-0,8pp	24,2%	30,2%	-6,0pp
Holding e outros ajustes	-2,2%	4,5%	-6,7pp	-2,1%	0,7%	-2,8pp

Receita Operacional (R$ mil)	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
Arrecadação de Pedágio	291.864	276.241	5,7%	608.241	578.148	5,2%
Construção de Ativos das Concessões	88.570	98.483	-10,1%	124.756	225.525	-44,7%
Margem de Construção das Rodovias	-	5.838	n/c	-	12.202	n/c
Operação Portuária - Carga de Terceiros	62.678	54.947	14,1%	127.439	114.412	11,4%
Geração e Venda de Energia	15.710	13.961	12,5%	31.995	29.381	8,9%
Operação Aeroportuária	40.271	27.155	48,3%	77.580	56.428	37,5%
Outras Receitas	2.784	3.537	-21,3%	5.818	6.041	-3,7%
Receita Operacional Bruta (ROB)	**501.877**	**480.162**	**4,5%**	**975.829**	**1.022.137**	**-4,5%**
Deduções da Receita Bruta	(36.498)	(35.522)	2,7%	(76.262)	(72.162)	5,7%
Receita Operacional Líquida (ROL)	**465.379**	**444.640**	**4,7%**	**899.567**	**949.975**	**-5,3%**
Construção de Ativos das Concessões	88.570	98.483	-10,1%	124.756	225.525	-44,7%
Receita Operacional Líquida Ajustada	**376.809**	**346.157**	**8,9%**	**774.811**	**724.450**	**7,0%**
Receita Operacional Líquida Ajustada Comparável[1]	**376.809**	**340.319**	**10,7%**	**774.811**	**712.248**	**8,8%**

[1]Exclui o efeito da Margem de Construção dos Aditivos da base comparativa, em função da paralisação das obras da Concer.

A Receita Líquida Ajustada consolidada foi de R$376,8 milhões no 2T17 e de R$774,8 milhões nos 6M17. Devido à paralisação das obras da Concer, excluindo o efeito da margem de construção de aditivos, a Receita Líquida Ajustada Comparável consolidada apresentou crescimentos de 10,7% e 8,8% no trimestre e no semestre, respectivamente, pelas seguintes razões:

- **PORTO:** crescimento da receita líquida ajustada de 12,1% no trimestre e 10,5% no acumulado do ano, principalmente, em decorrência do crescimento da receita de importação na Portonave.

- **RODOVIAS:** crescimento da receita líquida ajustada de 4,1% no trimestre e 3,3% no acumulado do ano, devido aos reajustes tarifários anuais das concessionárias.

- **AEROPORTO:** crescimento da receita líquida ajustada de 49,7% no trimestre e 38,9% no acumulado do ano, devido ao aumento da receita de cargas de 57,0% no trimestre e 44,4% no semestre e ao impacto da incorporação da Contribuição Mensal (antiga Ataero) em Viracopos.

- **ENERGIA:** a receita líquida da Tijoá foi de R$15,1 milhões no 2T17 (+17,2%) e R$29,9 milhões no acumulado do ano (+10,0%), devido ao reajuste tarifário de julho de 2016.

Custos e despesas

Custos Operacionais (R$ mil)	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
Operação e Manutenção das Rodovias	(56.532)	(39.343)	43,7%	(106.321)	(79.273)	34,1%
Operação Portuária	(6.632)	(6.576)	0,9%	(12.870)	(13.708)	-6,1%
Geração de Energia	(234)	(845)	-72,3%	(1.373)	(1.361)	0,9%
Operação Aeroportuária	(8.308)	(7.151)	16,2%	(15.066)	(14.182)	6,2%
Custo com Pessoal	(38.377)	(40.964)	-6,3%	(76.255)	(78.140)	-2,4%
Obrigações da Concessão	(34.834)	(15.344)	127,0%	(56.051)	(36.726)	52,6%
Custo Caixa	**(144.917)**	**(110.223)**	**31,5%**	**(267.936)**	**(223.390)**	**19,9%**
Depreciação e Amortização	(122.501)	(80.390)	52,4%	(234.947)	(166.999)	40,7%
Custo de Construção	(88.117)	(97.094)	-9,2%	(123.063)	(222.310)	-44,6%
Provisão para Manutenção - IAS 37	(10.862)	(12.893)	-15,8%	(21.640)	(25.721)	-15,9%
Custo Operacional Total	**(366.397)**	**(300.600)**	**21,9%**	**(647.586)**	**(638.420)**	**1,4%**

Despesas Operacionais (R$ mil)	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
Despesas Gerais e Administrativas	(27.765)	(24.253)	14,5%	(52.471)	(48.980)	7,1%
Remuneração dos Administradores	(8.250)	(8.840)	-6,7%	(13.458)	(15.729)	-14,4%
Despesas com Pessoal	(16.630)	(18.247)	-8,9%	(32.002)	(35.070)	-8,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	6.791	13.859	-51,0%	237	13.401	-98,2%
Despesas Caixa	**(45.854)**	**(37.481)**	**22,3%**	**(97.694)**	**(86.378)**	**13,1%**
Depreciação e Amortização	(4.087)	(5.609)	-27,1%	(10.497)	(10.962)	-4,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	n/c	-	-	n/c
Outras receitas (despesas) não recorrentes	(353.857)	(167)	n/c	(353.505)	(71)	n/c
Despesa Operacional Total	**(403.798)**	**(43.257)**	**833,5%**	**(461.696)**	**(97.411)**	**374,0%**

Custos e Despesas Caixa	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
Custo Caixa	(144.917)	(110.223)	31,5%	(267.936)	(223.390)	19,9%
Despesa Caixa	(45.854)	(37.481)	22,3%	(97.694)	(86.378)	13,1%
Custo + Despesa (Caixa)	**(190.771)**	**(147.704)**	**29,2%**	**(365.630)**	**(309.768)**	**18,0%**
Custo + Despesa (Caixa)/Receita Liquida Ajustada	**50,6%**	**42,7%**	**8,0pp**	**47,2%**	**42,8%**	**10,4%**

Considerando apenas efeito caixa (excluindo Custos de Construção, Provisão para Manutenção e Depreciação e Amortização), os custos e despesas somaram R$190,8 milhões no 2T17, crescimento de 29,2% (50,6% da receita líquida ajustada do período).

Os principais impactos nos custos e despesas foram: (i) crescimento nos custos de operação e manutenção das rodovias em 43,7%, devido ao aumento nos custos com recuperação da rodovia na Concebra, em função dos custos de desmobilização da Concepa, que estava prevista para julho de 2017, e por custos maiores de manutenção devido ao aumento no índice de chuvas na Concepa; (ii) crescimento dos custos de operação e manutenção do aeroporto (+16,2%), em função de contratações de Assessorias Jurídicas e provisões de multas contratuais com empresas aéreas; e (iii) crescimento da linha de obrigações da concessão. No semestre, os custos e despesas caixa atingiram R$365,6 milhões, impactado também pelo aumento dos custos de manutenção da Concebra no 1T17.

A Companhia apresentou redução de custos e despesas de pessoal e remuneração dos administradores, consequência da readequação do quadro de funcionários da controladora e controladas frente ao cenário de reestruturação pelo qual as empresas estão passando.

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado do trimestre foi de R$186,4 milhões (-6,1%). Excluindo o efeito da margem de construção dos aditivos de 2016 (devido à paralisação das obras da Concer), o EBITDA Ajustado Comparável do trimestre apresentou queda de 3,2%.

No acumulado do ano, o EBITDA Ajustado foi de R$410,5 milhões (-1,0%). O EBITDA Ajustado Comparável aumentou 2,0%.

EBIT e EBITDA Ajustado	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
EBIT Ajustado	**59.811**	**112.454**	**-46,8%**	**165.048**	**236.721**	**-30,3%**
EBIT	(304.816)	100.783	-402,4%	(209.715)	214.144	-197,9%
Provisão para Manutenção	10.862	12.893	-15,8%	21.640	25.721	-15,9%
Despesas Não Recorrentes	353.857	167	n/c	353.505	71	n/c
Receita de Construção do Aeroporto	(356)	(12.030)	-97,0%	(1.267)	(46.566)	-97,3%
Custo de Construção do Aeroporto	356	11.795	-97,0%	1.267	45.653	-97,2%
Receita de Construção da Concebra	(3.627)	(45.553)	-92,0%	(15.057)	(90.832)	-83,4%
Custo de Construção da Concebra	3.535	44.399	-92,0%	14.675	88.530	-83,4%
EBITDA Ajustado	**186.399**	**198.453**	**-6,1%**	**410.492**	**414.682**	**-1,0%**
Depreciações e Amortizações (D&A)	126.588	85.999	47,2%	245.444	177.961	37,9%
Margem EBITDA	**49,5%**	**57,3%**	**-7,9pp**	**53,0%**	**57,2%**	**-4,3pp**
EBITDA Ajustado Comparável[1]	**186.399**	**192.615**	**-3,2%**	**410.492**	**402.480**	**2,0%**

[1]**O EBITDA Ajustado** é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ajustado pela Provisão para Manutenção – IAS 37 (item não caixa incluído nos Custos Operacionais) e despesas não recorrentes. Para cálculo da margem EBITDA utilizamos como denominador a Receita Líquida Ajustada (excluindo a receita de construção, que é um registro contábil, sem efeito caixa). O **EBITDA Ajustado Comparável** exclui o efeito da margem de construção dos aditivos de 2016, em função da paralisação das obras da Concer.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO E LUCRO BASE DIVIDENDOS

O Prejuízo Líquido consolidado foi de R$159,9 milhões no trimestre e R$260,9 milhões no semestre, considerando a participação em todos os ativos. Quando reconhecida, nas informações trimestrais, a perda do investimento da controlada em conjunto Aeroportos Brasil S.A., o Prejuízo Líquido registrado é de R$464,4 milhões no trimestre e R$565,4 milhões no semestre.

Nos termos da Lei 13.448/17, foi solicitada a qualificação do empreendimento de Viracopos ao CPPI (Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos) para futura relicitação. Os procedimentos de encerramento do atual contrato de concessão serão objeto de termo aditivo a ser firmado após aceita a qualificação para relicitação deste empreendimento. O valor da indenização está sujeito a processo arbitral. O pagamento da indenização aos atuais acionistas somente ocorrerá no momento da transferência do contrato de concessão para o futuro concessionário, ou abertura do processo de caducidade, e priorizará o pagamento dos financiadores, das multas e das outorgas. O efeito do registro de baixa do investimento Viracopos gera uma perda de R$304,4 milhões neste trimestre no resultado da Companhia.

O resultado financeiro foi de R$174,7 milhões no trimestre e R$392,5 milhões no acumulado do ano, crescimentos de 8,8% e 31,3%, respectivamente, impactado principalmente pela emissão de debênture conversível em ações da controlada Vênus Participações e Investimentos S.A., realizada em novembro de 2016, no valor de R$647,3 milhões. A debênture da Vênus foi reconhecida como um passivo a valor justo por meio de resultado, utilizando técnicas de avaliação e premissas praticadas no mercado.

Devido ao prejuízo do exercício, não há lucro base de dividendos em 2017.

Lucro Líquido	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
Lucro Operacional	**(304.816)**	**100.783**	**n/c**	**(209.715)**	**214.144**	**n/c**
Resultado Financeiro	**(174.676)**	**(161.631)**	**8,1%**	**(392.359)**	**(299.756)**	**30,9%**
Receitas Financeiras	13.742	10.598	29,7%	19.427	26.391	-26,4%
Despesas Financeiras	(188.418)	(172.229)	9,4%	(411.786)	(326.147)	26,3%
Lucro antes do Imposto	**(479.492)**	**(60.848)**	**n/c**	**(602.074)**	**(85.612)**	**n/c**
Impostos Sobre Lucro	**15.077**	**16.855**	**-10,5%**	**36.695**	**16.522**	**122,1%**
Impostos Correntes	(10.211)	(20.989)	-51,4%	(28.310)	(37.405)	-24,3%
Impostos Diferidos	25.288	37.844	-33,2%	65.005	53.927	20,5%
Lucro (Prejuízo) do Exercício	**(464.415)**	**(43.993)**	**n/c**	**(565.379)**	**(69.090)**	**n/c**

Lucro Base de Dividendos	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
Lucro (Prejuízo) líquido	**(464.415)**	**(43.993)**	**n/c**	**(565.379)**	**(69.090)**	**n/c**
Parcela realizada da reserva de reavaliação e ajuste de avaliação patrimonial	11.150	10.743	3,8%	22.505	22.045	2,1%
Constituição da reserva legal (5%)	-	-	n/c	-	-	n/c
Outros efeitos	-	-	n/c	-	-	n/c
Lucro base de dividendos	**(453.265)**	**(33.250)**	**n/c**	**(542.874)**	**(47.045)**	**n/c**

Segmento Rodoviário

No segmento rodoviário, a Triunfo é acionista de cinco concessionárias: Concer (65,0%), Concepa (100%), Econorte (100%), Concebra (100%) e Transbrasiliana (100%). **O desempenho operacional apresentado neste release corresponde a 100% do negócio e o desempenho financeiro reflete a participação da Triunfo no negócio.**

Desempenho Operacional	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
Concer (em milhares)	5.543	5.897	-6,0%	11.293	11.934	-5,4%
Triunfo Concepa (em milhares)	8.024	7.888	1,7%	18.820	18.661	0,9%
Triunfo Econorte (em milhares)	3.051	3.292	-7,3%	6.092	6.654	-8,4%
Triunfo Transbrasiliana (em milhares)	5.689	6.070	-6,3%	11.257	11.953	-5,8%
Triunfo Concebra (em milhares)	20.586	20.564	0,1%	40.452	40.756	-0,7%
Tráfego Equivalente Total (em milhares)	**42.894**	**43.711**	**-1,9%**	**87.915**	**89.958**	**-2,3%**
Tarifa Média Efetiva (R$)	**7,17**	**6,70**	**7,0%**	**7,29**	**6,82**	**6,9%**

O volume de veículos equivalentes pagantes foi de 42,9 milhões no trimestre, queda de 1,9%. No semestre, passaram pelas rodovias o equivalente a 90,0 milhões de veículos (-2,3%). A queda é reflexo direto da crise econômica do país. Uma tendência de melhoria no tráfego é observada, quando comparada a variação anual do segundo trimestre (-1,9% vs. 2T16) e do primeiro trimestre de 2017 (-2,7% vs. 1T16).

O mês de junho de 2017 apresentou o melhor desempenho do ano (queda de 0,3% no volume de veículos pagantes frente ao ano anterior).

A tarifa média efetiva teve crescimento de 7,0% devido ao reajuste tarifário para reequilíbrio de contrato nas concessionárias: Concer (12,5% em agosto de 2016), Concepa (9,5% em outubro de 2016), Econorte (13,0% em dezembro de 2016) e Transbrasiliana (11,6% em dezembro de 2016). Em 27 de junho de 2017, foi autorizado pela ANTT o reajuste anual de tarifa básica de pedágio da Concebra, em 23%.

A queda mais acentuada de veículos equivalentes pagantes da Econorte decorre do processo jurídico na praça de Jacarezinho, que apresentou maior volume de solicitações de isenção de pedágio a partir do segundo semestre de 2016. O total de isenções no acumulado do ano na Econorte atingiu 11,2%.

Desempenho Financeiro do Segmento Rodoviário

DRE (em R$ mil)	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
Receita Bruta	**382.248**	**370.977**	**3,0%**	**736.228**	**773.810**	**-4,9%**
Arrecadação de Pedágio	291.864	276.241	5,7%	608.241	578.148	5,2%
Outras Receitas	2.170	2.445	-11,2%	4.498	4.501	-0,1%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	88.214	86.453	2,0%	123.489	178.959	-31,0%
Margem de Construção das Rodovias	-	5.838	n/c	-	12.202	n/c
Deduções da Receita Bruta	**(25.099)**	**(26.175)**	**-4,1%**	**(52.197)**	**(52.041)**	**0,3%**
Receita Operacional Líquida (ROL)	**357.149**	**344.802**	**3,6%**	**684.031**	**721.769**	**-5,2%**
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	88.214	86.453	2,0%	123.489	178.959	-31,0%
Receita Operacional Líquida Ajustada	**268.935**	**258.349**	**4,1%**	**560.542**	**542.810**	**3,3%**
Receita Operacional Líquida Ajustada Comparável[1]	**268.935**	**252.511**	**6,5%**	**560.542**	**530.608**	**5,6%**

[1]Exclui o efeito da Margem de Construção dos Aditivos da base comparativa, em função da paralisação das obras da Concer.

Custos Operacionais (em R$ mil)	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
Custo Operacional (sem D&A)	**(189.322)**	**(168.756)**	**12,2%**	**(317.549)**	**(347.260)**	**-8,6%**
Operação e Manutenção	(56.532)	(36.147)	56,4%	(106.321)	(79.273)	34,1%
Provisão para manutenção - IAS 37	(10.862)	(12.893)	-15,8%	(21.640)	(25.721)	-15,9%
Custo com Pessoal	(23.411)	(26.766)	-12,5%	(46.724)	(47.915)	-2,5%
Obrigações da Concessão	(10.756)	(7.651)	40,6%	(21.068)	(17.694)	19,1%
Custo de Construção de Ativos	(87.761)	(85.299)	2,9%	(121.796)	(176.657)	-31,1%
	(142.984)	**(105.263)**	**35,8%**	**(257.284)**	**(212.671)**	**21,0%**

Despesas Operacionais (em R$ mil)	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	**(52.285)**	**(34.699)**	**50,7%**	**(83.171)**	**(67.789)**	**22,7%**
Gerais e Administrativas	(36.339)	(34.950)	4,0%	(67.334)	(68.203)	-1,3%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(15.946)	251	n/c	(15.837)	414	n/c
EBIT	**13.131**	**77.891**	**-83,1%**	**85.597**	**173.187**	**-50,6%**
Resultado Financeiro	**(94.718)**	**(110.435)**	**-14,2%**	**(221.665)**	**(210.544)**	**5,3%**
Receitas Financeiras	7.297	10.575	-31,0%	14.484	16.879	-14,2%
Despesas Financeiras	(102.015)	(121.010)	-15,7%	(236.149)	(227.423)	3,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	**19.851**	**11.277**	**76,0%**	**38.875**	**14.344**	**171,0%**
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	**(61.736)**	**(21.267)**	**190,3%**	**(97.193)**	**(23.013)**	**322,3%**

EBIT e EBITDA Ajustado	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
EBIT Ajustado	**39.828**	**89.629**	**-55,6%**	**122.803**	**196.513**	**-37,5%**
EBIT	13.131	77.891	-83,1%	85.597	173.187	-50,6%
Despesas (receitas) não recorrentes	15.927	(1)	n/c	15.948	(93)	n/c
Provisão para manutenção - IAS 37	10.862	12.893	-15,8%	21.640	25.721	-15,9%
Margem de Construção da Concebra	(92)	(1.154)	-92,0%	(382)	(2.302)	-83,4%
EBITDA Ajustado	**142.239**	**153.085**	**-7,1%**	**320.517**	**330.046**	**-2,9%**
Depreciações e Amortizações (D&A)	102.411	63.456	61,4%	197.714	133.533	48,1%
EBITDA Ajustado (s/ margem de construção)	**142.239**	**147.247**	**-3,4%**	**320.517**	**317.844**	**0,8%**

RECEITA

A receita líquida ajustada do segmento foi de R$268,9 milhões no trimestre (+4,1%), devido principalmente aos reajustes tarifários anuais das concessionárias.

Excluindo o efeito da receita de construção e da margem de construção dos aditivos dos resultados de 2016, a receita líquida ajustada comparável do segmento apresentou crescimento de 6,5% no trimestre e 5,6% no acumulado do ano.

CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas (excluindo custos de construção, provisão para manutenção e depreciação e amortização) foram de R$143,0 milhões no 2T17 (+35,8%) devido ao (i) crescimento dos custos de operação e manutenção das Rodovias em 56,4% no trimestre, principalmente puxado pelo aumento nos custos com recuperação da rodovia na Concebra e também nos custos da Concepa em função da desmobilização do ativo e maiores custos pelo alto nível de chuvas na região durante o período; (ii) crescimento de obrigações das concessões em 40,6%; e (iii) registro de R$ 15,9 milhões em outras despesas operacionais, devido ao reconhecimento de perda de ativos não realizáveis das controladas NTL, Vessel e Maestra. Em contrapartida, os custos e despesas foram parcialmente compensados pela redução no custo com pessoal em 12,5%.

No acumulado do ano, os custos e despesas (excluindo custos de construção, provisão para manutenção e depreciação e amortização) foram de R$257,3 milhões (+21,0%), impulsionados também pelo aumento nos custos de manutenção da Concebra no período.

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA ajustado comparável do segmento, excluindo o efeito da margem de construção dos aditivos da base comparativa, foi de R$142,2 milhões, queda de 3,4% no 2T17, e de R$320,5 milhões nos 6M17, crescimento de 0,8%.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

O resultado financeiro do segmento foi de R$94,7 milhões no 2T17 e de R$221,7 milhões nos 6M17. O prejuízo líquido do segmento rodoviário foi de R$61,7 milhões no 2T17 e de R$97,2 milhões no 6M17.

Segmento Portuário

O desempenho operacional apresentado neste release corresponde a 100% do negócio e o desempenho financeiro reflete a participação da Triunfo no ativo (50%).

Desempenho Operacional	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
Movimentação de TEUs - Portonave	**212.940**	**219.961**	**-3,2%**	**431.151**	**422.543**	**2,0%**
Caixas Movimentadas (Cheia)	86.917	85.777	1,3%	176.686	169.383	4,3%
Caixas Movimentadas (Vazia)	34.584	42.149	-17,9%	71.370	78.063	-8,6%

No 2T17, a movimentação de contêineres foi de 212,9 mil TEUs, queda de 3,2% em relação ao mesmo período de 2016, devido ao alto volume de chuvas que obrigou o fechamento da barra por aproximadamente 10 dias em maio de 2017 (queda de 24,6% no volume) e de 9 dias em junho de 2017 (queda de 13,3%), impedindo a atracação de alguns navios nesse período. Parte do volume não movimentado durante os dias em que a barra ficou fechada ocorreu ao longo das semanas subsequentes, reduzindo o impacto na movimentação e na receita do terminal no ano de 2017.

No semestre, o volume de TEUs foi de 431,1 mil, crescimento de 2,0% devido ao início de nova linha em junho de 2016 e ao aumento de volume das linhas que já operavam no terminal.

A participação na movimentação de contêineres do Estado de Santa Catarina foi de 48% (de acordo com dados da ANTAQ até junho de 2017), consolidando a Portonave como um terminal de destaque. No 2T17 a Portonave operou 13 linhas e o *mix* de movimentação foi 45% de importação, 39% de exportação e 16% de transbordo.

Desempenho Financeiro do Segmento Portuário

DRE (em R$ mil)	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
Receita Bruta	**62.680**	**55.558**	**12,8%**	**127.442**	**115.024**	**10,8%**
Receita da Movimentação de TEUs - Portonave	20.348	21.918	-7,2%	41.312	41.195	0,3%
Receita de Outros Serviços - Portonave	38.329	29.752	28,8%	78.874	65.946	19,6%
Receita Iceport	4.003	3.888	3,0%	7.256	7.883	-8,0%
Deduções da Receita Bruta	**(4.972)**	**(4.068)**	**22,2%**	**(10.282)**	**(8.968)**	**14,7%**
Receita Operacional Líquida (ROL)	**57.708**	**51.490**	**12,1%**	**117.160**	**106.056**	**10,5%**
Custos Operacionais (sem D&A)	**(15.566)**	**(16.921)**	**-8,0%**	**(30.486)**	**(32.356)**	**-5,8%**
Custo Operação - Portonave	(5.102)	(4.821)	5,8%	(9.467)	(9.946)	-4,8%
Custo de Operação - Iceport	(1.530)	(1.755)	-12,8%	(3.403)	(3.762)	-9,5%
Custo com Pessoal	(8.934)	(10.345)	-13,6%	(17.616)	(18.648)	-5,5%
Despesas Operacionais (sem D&A)	**(5.172)**	**(5.970)**	**-13,4%**	**(9.730)**	**(10.978)**	**-11,4%**
Gerais e Administrativas	(4.852)	(6.242)	-22,3%	(9.206)	(10.908)	-15,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(320)	402	-179,6%	(524)	60	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	(130)	-100,0%	-	(130)	n/c
EBIT	**21.936**	**14.051**	**56,1%**	**47.076**	**33.522**	**40,4%**
Resultado Financeiro	**(6.986)**	**(10.019)**	**-30,3%**	**(14.480)**	**(21.425)**	**-32,4%**
Receitas Financeiras	716	1.152	-37,8%	1.805	2.195	-17,8%
Despesas Financeiras	(7.702)	(11.171)	-31,1%	(16.285)	(23.620)	-31,1%
Imposto de Renda	**(9.316)**	**(1.543)**	**503,8%**	**(15.286)**	**(4.312)**	**254,5%**
Operações descontinuadas	**-**	**-**	**n/c**	**(124)**	**-**	**n/c**
Lucro (Prejuízo) Líquido	**5.634**	**2.489**	**126,4%**	**17.186**	**7.785**	**120,8%**

EBIT e EBITDA Ajustado	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
EBIT Ajustado	**21.936**	**14.051**	**56,1%**	**47.076**	**33.652**	**39,9%**
EBIT	21.936	14.051	56,1%	47.076	33.522	40,4%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	-	n/c	-	-	n/c
EBITDA Ajustado	**36.970**	**28.599**	**29,3%**	**76.944**	**62.852**	**22,4%**
Depreciações e Amortizações (D&A)	15.034	14.548	3,3%	29.868	29.200	2,3%

RECEITA

A receita bruta do segmento portuário consiste em: (i) receita de movimentação de contêineres; (ii) receita de outros serviços, como scanner de contêineres, armazenagem, aluguel de tomadas *reefer* e encargos de *ISPS Code*; e (iii) receita de movimentação de carga da câmara fria da Iceport (*in-out*).

A receita bruta do segmento foi de R$62,7 milhões (+12,8%) no trimestre e R$127,4 milhões (+10,8%) no acumulado do ano. A receita líquida foi de R$57,7 milhões (+12,1%) e R$117,2 milhões no semestre (+10,5%), devido ao aumento das receitas de pátio de importação. A receita de pátio representa 61,9% da receita total do porto e a receita de importação representa 44,0% da receita total.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) foram de R$20,7 milhões (-9,4%) no trimestre e R$40,2 milhões no acumulado do ano (-7,2%), devido ao efeito da base comparativa da Portonave em função do reconhecimento da PLR do exercício de 2015 ter sido realizado no 2S16.

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado do segmento portuário foi de R$37,0 milhões no trimestre (+29,3%) e R$76,9 milhões no semestre (+22,4%).

LUCRO LÍQUIDO

O Lucro Líquido do segmento foi de R$5,6 milhões no 2T17 e R$17,2 milhões no acumulado do ano.

Segmento de Energia

No segmento de energia, a Triunfo detém 50,1% de participação na Tijoá Participações e Investimentos, responsável pela operação e manutenção da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos. **O desempenho financeiro reflete a participação da Triunfo no negócio.**

Com o objetivo de gerar recursos e reduzir o seu grau de endividamento e de suas controladas, a Companhia iniciou em conjunto com assessores legais e financeiros os procedimentos para a alienação de sua participação acionária em ativos selecionados pela Diretoria, sendo a Tijoá parte dessa estratégia.

Desempenho Financeiro do Segmento de Energia

DRE (em R$ mil)	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
Receita Bruta	**16.196**	**14.407**	**12,4%**	**32.967**	**30.274**	**8,9%**
Deduções da Receita Bruta	(1.041)	(1.473)	-29,3%	(3.079)	(3.091)	-0,4%
Receita Operacional Líquida (ROL)	**15.155**	**12.934**	**17,2%**	**29.888**	**27.183**	**10,0%**
Custos Operacionais (sem D&A)	**(10.764)**	**(9.644)**	**11,6%**	**(22.476)**	**(20.303)**	**10,7%**
Operação e Manutenção	(234)	(845)	-72,3%	(1.373)	(1.361)	0,9%
Custo com Pessoal	(1.840)	(1.375)	33,8%	(3.435)	(2.745)	25,1%
Obrigações da Concessão	(8.690)	(7.424)	17,1%	(17.668)	(16.197)	9,1%
Despesas Operacionais (sem D&A)	**(1.332)**	**(1.278)**	**4,2%**	**(1.900)**	**(2.682)**	**-29,2%**
Gerais e Administrativas	(1.332)	(1.276)	4,4%	(1.900)	(2.684)	-29,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-	(2)	n/c	-	2	n/c
EBIT	**2.928**	**1.767**	**65,7%**	**5.229**	**3.729**	**40,2%**
Resultado Financeiro	**133**	**(333)**	**-139,9%**	**226**	**(276)**	**-181,9%**
Imposto de Renda	**(888)**	**(728)**	**22,0%**	**(1.783)**	**(1.688)**	**n/c**
Lucro (Prejuízo) Líquido	**2.173**	**706**	**207,8%**	**3.672**	**1.765**	**n/c**
EBITDA Ajustado	**3.059**	**2.012**	**52,0%**	**5.512**	**4.194**	**31,4%**
Depreciações e Amortizações (D&A)	131	245	-46,5%	283	469	n/c
Despesas (receitas) não recorrentes	-	-	n/c	-	(4)	

A receita líquida do segmento foi de R$15,1 milhões (+17,2%) no trimestre e R$29,9 milhões (+10,0%) no acumulado do ano, decorrente do reajuste tarifário realizado em julho de 2016. Os custos e despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) foram de R$12,0 milhões (+10,7%) no trimestre e R$24,4 milhões (+6,1%) no acumulado do ano, principalmente pela implantação de programas ambientais. O EBITDA foi de R$3,1 milhões no trimestre (+52,0%) e R$5,5 milhões no acumulado do ano (+31,4%).

Segmento Aeroportuário

A Triunfo detém 25,0% no Aeroporto Internacional de Viracopos. **O desempenho operacional apresentado neste release corresponde a 100% do negócio e o desempenho financeiro reflete a participação da Triunfo no negócio.**

Com o objetivo de gerar recursos e reduzir o seu grau de endividamento e de suas controladas, a Companhia iniciou em conjunto com assessores legais e financeiros os procedimentos para a alienação de sua participação acionária em ativos selecionados pela Diretoria, sendo Viracopos parte dessa estratégia.

Desempenho Operacional	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
Total Cargas [1] (ton)	**46.694**	**41.625**	**12,2%**	**90.563**	**77.207**	**17,3%**
Importação	29.124	24.994	16,5%	57.192	48.155	18,8%
Exportação	15.581	14.956	4,2%	29.774	26.142	13,9%
Outros	1.989	1.675	18,8%	3.597	2.910	23,6%
Total de Passageiros [2]	**2.265**	**2.137**	**6,0%**	**4.703**	**4.538**	**3,6%**
Doméstico	1.040	1.060	-1,9%	2.145	2.223	-3,5%
Internacional	123	85	44,0%	251	220	14,2%
Conexão	1.102	991	11,2%	2.307	2.096	10,0%
Total Movimentos [3]	**26.813**	**27.323**	**-1,9%**	**55.414**	**57.247**	**-3,2%**

[1] Carga - Importação, exportação e outros

[2] Passageiros - embarque, desembarque e conexão (sem militar)

[3] Aeronaves - pouso mais decolagem (sem militar)

No acumulado de 2017 circularam pelo aeroporto de Viracopos 26,8 mil aeronaves (-1,9%), 2,3 milhões de passageiros (+6,0%) e 46,7 mil toneladas de carga (+12,2%).

O crescimento expressivo na movimentação de cargas deve-se ao melhor desempenho das importações e exportações decorrente, principalmente, das renegociações contratuais com clientes.

A queda no volume de aeronaves deve-se a redução de linhas comerciais domésticas, tendência observada na maioria dos aeroportos do país. Em contrapartida, o número de passageiros apresentou aumento de 6,0% no trimestre e 3,6% no acumulado do ano, impulsionado pelo crescimento de conexões.

Desempenho Financeiro do Segmento Aeroportuário

DRE (em R$ mil)	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
Receita Bruta	**40.753**	**39.220**	**3,9%**	**79.192**	**103.029**	**-23,1%**
Receita de Linhas Aéreas[1]	9.526	2.094	354,9%	19.168	8.430	127,4%
Receita de Cargas	24.507	15.613	57,0%	48.550	33.625	44,4%
Receita Comercial e outras	6.364	5.103	24,7%	10.207	10.028	1,8%
Receita de Construção de ativos	356	12.030	-97,0%	1.267	46.566	-97,3%
Deduções da Receita Bruta	**(5.386)**	**(3.806)**	**41,5%**	**(10.704)**	**(8.062)**	**32,8%**
Receita Operacional Líquida (ROL)	**35.367**	**35.414**	**-0,1%**	**68.488**	**94.967**	**-27,9%**
Receita de Construção de ativos	356	12.030	-97,0%	1.267	46.566	-97,3%
Receita Operacional Líquida Ajustada	**35.011**	**23.384**	**49,7%**	**67.221**	**48.401**	**38,9%**
Custos Operacionais (sem D&A)	**(28.244)**	**(24.889)**	**13,5%**	**(42.128)**	**(71.502)**	**-41,1%**
Operação e Manutenção	(8.308)	(7.151)	16,2%	(15.066)	(14.182)	6,2%
Custo de Construção	(356)	(11.795)	-97,0%	(1.267)	(45.653)	-97,2%
Custo com Pessoal	(4.192)	(4.565)	-8,2%	(8.480)	(8.832)	-4,0%
Obrigações da Concessão	(15.388)	(1.378)	1016,7%	(17.315)	(2.835)	510,8%
Despesas (sem D&A)	**1.077**	**(4.600)**	**-123,4%**	**(10.100)**	**(7.941)**	**27,2%**
Gerais e Administrativas	(5.320)	(4.600)	15,7%	(10.122)	(7.941)	27,5%
Outras Despesas Operacionais	6.397	-	n/c	22	-	n/c
EBIT	**1.007**	**(344)**	**-392,7%**	**2.113**	**3.728**	**-43,3%**
Resultado Financeiro	**(24.673)**	**(22.747)**	**8,5%**	**(53.608)**	**(27.793)**	**92,9%**
Receitas Financeiras	1.708	644	165,2%	3.527	2.200	60,3%
Despesas Financeiras	(26.381)	(23.391)	12,8%	(57.135)	(29.993)	90,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	**5.430**	**7.849**	**-30,8%**	**14.889**	**8.178**	**82,1%**
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	**(18.236)**	**(15.242)**	**19,6%**	**(36.606)**	**(15.887)**	**130,4%**

EBIT e EBITDA Ajustado	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
EBIT Ajustado	**1.029**	**(579)**	**-277,6%**	**2.113**	**2.815**	**-24,9%**
EBIT	1.007	(344)	-392,7%	2.113	3.728	-43,3%
Despesas (receitas) não recorrentes	22	-	n/c	-	-	n/c
Receita de Construção	(356)	(12.030)	-97,0%	(1.267)	(46.566)	-97,3%
Custo de Construção	356	11.795	-97,0%	1.267	45.653	-97,2%
EBITDA Ajustado	**8.222**	**5.690**	**44,5%**	**16.260**	**14.611**	**11,3%**
Depreciações e Amortizações (D&A)	7.193	6.269	14,7%	14.147	11.796	19,9%

RECEITA

A Receita Bruta do aeroporto é composta por: (i) receita de carga: importação e exportação; (ii) receitas de passageiros: embarque, desembarque e conexão; (iii) receita de pouso e decolagem: permanência, pouso e decolagem; (iv) receita comercial: estacionamento, lojas, alimentação, entre outros; e (v) receita de construção de ativos.

A principal receita do aeroporto é a receita de cargas, que representa cerca de 60% da receita total (excluindo a receita de construção). A receita do terminal de cargas apresentou crescimento de 57,0% no trimestre e 44,4% no acumulado do ano. A receita bruta de linhas aéreas (pousos e decolagens e passageiros) registrou crescimento expressivo no trimestre e acumulado do ano devido principalmente ao cumprimento da Lei nº 13.319/2016 sobre arrecadação das principais operações aeroportuárias impactadas pela incorporação da Contribuição Mensal (antiga Ataero)[1]. Esse fator também impactou a receita de cargas do período. A receita de linhas aéreas também foi impactada pelos reajustes tarifários em julho de 2016: (i) passageiros (embarque e conexões) e pouso de aeronaves (ATM's) em 7,9%; e (ii) tarifas de cargas em 8,8%, refletindo principalmente o impacto do IPCA no período.

As receitas comerciais apresentaram crescimento de 24,7% no trimestre, principalmente, devido a regularização de aplicação tarifária para clientes do terminal de cargas referentes a serviços com faturamento a prazo. No acumulado do ano, a receita comercial atingiu crescimento de 1,8%.

A base comparativa é afetada pela mudança na participação da Triunfo na concessão de 22,95% para 24,54% em junho de 2016.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e despesas operacionais de Viracopos (excluindo os custos de construção, depreciação e amortização) foram de R$26,8 milhões (+51,5%) no trimestre e R$50,9 milhões (+50,8%) no acumulado do ano devido ao crescimento da linha de obrigações da concessão em função do (i) impacto do efeito da Contribuição Mensal (antiga Ataero)[1] no resultado de Viracopos; e (ii) crescimento da Outorga Variável, em função do aumento de receita do terminal. Adicionalmente, o resultado foi afetado pelo crescimento dos custos de operação e manutenção do aeroporto, em função de contratações de Assessorias Jurídicas e devido à provisão de multas com empresas aéreas.

O custo teve impacto positivo de R$6,4 milhões registrados em outras receitas (despesas) operacionais, devido ao estorno no trimestre da provisão do processo trabalhista referente ao adicional de periculosidade do Teca Teca.

Custos e despesas foram impactados pela mudança na participação da Triunfo na concessão de 22,95% para 24,54% em junho de 2016.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

O prejuízo foi de R$18,2 milhões no trimestre**,** impactado pelo resultado financeiro do período de R$28,2 milhões. No acumulado do ano, o prejuízo foi de R$36,6 milhões.

EBITDA AJUSTADO

O segmento aeroportuário registrou R$8,2 milhões de EBITDA Ajustado no trimestre e R$ 16,3 milhões no acumulado do ano.

[1]A contribuição mensal, antiga contribuição tarifária Ataero criada pela lei 13.319/16, foi formalmente normatizada através da decisão Nº107 de 28 de junho de 2017 da ANAC, que altera unilateralmente o contrato de concessão do Aeroporto Internacional de Viracopos. É calculada pela aplicação da alíquota de 22,65% sobre a receita proveniente da cobrança de Tarifas de Embarque, Pouso e Permanência e dos Preços Unificados e de Permanência, domésticas e internacionais, e de Armazenagem e Capatazia. O impacto total desse efeito na receita, na proporção de participação da Triunfo no negócio, foi em cerca de R$ 8 milhões no 2T17 e R$ 16 milhões no acumulado do ano. No custo, o mesmo efeito foi cerca de R$ 13 milhões no 2T17 e R$ 14 milhões no 6M17.

Controladora e Outros

O resultado da controladora e outras empresas foi impactado, principalmente, pelo registro de baixa do investimento Viracopos, que gera uma perda de R$304,4 milhões neste trimestre.

Excluindo esse efeito, o Prejuízo Líquido consolidado foi de R$79,0 milhões no trimestre e R$139,7 milhões no semestre, devido (i) ao aumento das despesas financeiras, principalmente em função da primeira emissão de debênture conversível em ações de colocação privada da controlada Vênus Participações e Investimentos S.A.; (ii) as despesas com assessoria jurídica e financeira; e (iii) ao impacto na base comparativa de 2016 pelo reconhecimento, no 2T16, de R$14,0 milhões na rubrica de "outras despesas operacionais" da *holding*, em função de ajustes da parcela final da venda dos ativos de energia.

O resultado abaixo inclui empresas não operacionais. Como parte do plano de reestruturação financeira da Companhia, a Administração da Companhia decidiu encerrar as atividades e iniciar o plano de extinção das controladas Maestra, NTL e Vessel em 30 de junho de 2017.

CONTROLADORA E OUTROS	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
Despesas	**(343.470)**	**6.894**	**n/c**	**(349.733)**	**(546)**	**n/c**
Gerais e Administrativas	(4.802)	(4.061)	18,2%	(9.369)	(9.832)	-4,7%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	(336.849)	12.436	n/c	(336.932)	12.249	n/c
Depreciação e Amortização	(1.819)	(1.481)	22,8%	(3.432)	(2.963)	15,8%
Resultado Financeiro	**(48.432)**	**(17.207)**	**181,5%**	**(102.832)**	**(38.828)**	**164,8%**
Lucro (Prejuízo) Liquido	**(383.490)**	**(10.313)**	**n/c**	**(444.153)**	**(39.374)**	**n/c**
EBIT Ajustado	**(5.910)**	**6.894**	**n/c**	**(12.173)**	**16**	**n/c**
EBITDA Ajustado	**(4.091)**	**8.375**	**n/c**	**(8.741)**	**2.979**	**n/c**

Recuperação Extrajudicial e Endividamento

Em decorrência da descontinuidade de determinados segmentos da Companhia, deterioração das condições macroeconômicas, cenário político instável e execuções de credores, a Companhia desenvolveu um plano de reestruturação financeira. Um importante passo neste processo foi o ajuizamento do Plano de Recuperação Extrajudicial.

A recuperação extrajudicial é um instrumento legal, previsto na Lei nº 11.101/2005 (Lei de Recuperação Judicial, Extrajudicial e Falência), que permite a uma sociedade renegociar com seus credores as condições de pagamento de suas dívidas de natureza privada, com exceção de créditos trabalhistas. Esta renegociação é formalizada através de um Plano de Recuperação Extrajudicial, que se caracteriza como um contrato celebrado entre uma ou mais sociedades devedoras e seus credores abrangidos por aquele Plano. O Plano de Recuperação Extrajudicial poderá abranger a totalidade de uma ou mais espécies de créditos previstos no art. 83, incisos II, IV, V, VI e VIII, da Lei nº 11.101/2005, ou um grupo de credores de mesma natureza e sujeito a semelhantes condições de pagamento.

Caso obtenha mais de 60% de adesão ao Plano de Recuperação Extrajudicial, a sociedade devedora poderá apresentar o Plano em juízo, para requerer sua homologação. Uma vez homologado, o Plano vincula a todos os credores detentores de créditos abrangidos pelo Plano, ainda que não tenham aderido a ele.

A reestruturação que se pretende ver implementada está disciplinada na forma de dois Planos de Recuperação Extrajudicial: o Plano apresentado conjuntamente pela TPI e suas controladas Dable Participações Ltda., Maestra Serviços de Engenharia S.A., NTL – Navegação e Logística S.A. e Vessel-Log Serviços de Engenharia S.A. e o Plano apresentado pela Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora-Rio.

Ambos os Planos abrangem apenas créditos financeiros, assim entendidos aqueles provenientes de operações celebradas no âmbito do Sistema Financeiro Nacional e/ou do Mercado de Capitais. Outras espécies de dívidas não foram, nem serão incluídas nestes Planos.

Após a obtenção de mais de 60% de adesão dos credores abrangidos, no dia 22 de julho de 2017, a Companhia apresentou em Juízo, juntamente com suas controladas referidas acima, um pedido de homologação dos Planos de Recuperação Extrajudicial, para que seus efeitos sejam aplicados a todos os credores abrangidos pelos Planos, ainda que não tenham aderido a ele. O processo recebeu o nº 1071904-64.2017.8.26.0100 e está tramitando na 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central de São Paulo/SP.

No dia 25 de julho de 2017, o Juízo da 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central de São Paulo/SP deferiu o processamento da Recuperação Extrajudicial e determinou a suspensão de todas as ações e execuções relacionadas a créditos abrangidos pelos Planos.

Os principais documentos relacionados ao processo de Recuperação Extrajudicial da Companhia e suas controladas referidas acima podem ser acessados no website de Relações com Investidores www.triunfo.com/ri.

ENDIVIDAMENTO POR SEGMENTO (em R$ mil)

	2T17	1T17	Var.
Triunfo *(holding)* e outros	855.185	809.276	5,7%
Rodovias	2.032.192	2.069.233	-1,8%
Porto	212.615	243.682	-12,7%
Aeroporto	660.555	679.682	-2,8%
Dívida Bruta	**3.760.547**	**3.801.873**	**-1,1%**
Disponibilidades	183.116	234.212	-21,8%
Dívida Líquida	**3.577.431**	**3.567.661**	**0,3%**

PLANOS DE RECUPERAÇÃO EXTRAJUDICIAL	TPI E SUBSIDIÁRIAS	CONCER	
		Proporcional	100%
Créditos Abrangidos	132.676	16.902	26.011
Créditos Abrangidos Aderentes	196.931	68.028	104.690
Créditos Abrangidos Aderentes Classe 2	232.087	-	-
Créditos Abrangidos Sem voto	848.249	141.577	217.878
Créditos Abrangidos Sem voto Classe 2	152.369	-	-
Extraconcursal	1.247.456	232.087	357.167
Outros[1]	950.780	1.549	2.361
Total	**3.760.547**	**460.143**	**708.107**

[1]consiste em créditos não contemplados no plano de recuperação extrajudicial e créditos contemplados no plano da Concer

- **Créditos Abrangidos:** créditos provenientes de operações celebradas no âmbito do Sistema Financeiro Nacional e/ou do Mercado de Capitais contemplados no plano de recuperação extrajudicial, sem adesão dos credores ao plano.

- **Crédito Abrangido Aderente:** crédito contemplado no plano de recuperação extrajudicial, com adesão dos credores ao plano.

- **Crédito Abrangido Aderente Classe 2:** crédito com garantias reais contemplado no plano de recuperação extrajudicial, com adesão dos credores ao plano. **Crédito Abrangido sem voto:** crédito contemplado no plano de recuperação extrajudicial, sem direito à voto conforme Artigo 43 da Lei nº11.101.

- **Crédito Abrangido "sem voto":** crédito abrangido pelo plano de recuperação extrajudicial, porém não considerado para fins de cômputo de aprovação, conforme Artigo 43 da Lei nº11.101.

- **Extraconcursal:** créditos com garantias fiduciárias, não contemplados no plano.

- **Outros créditos:** créditos não contemplados no plano de recuperação extrajudicial, mantendo seu fluxo de pagamento e amortização original dos ativos.

Destacamos que os dados são financeiros pró-forma e proporcionais à participação da Triunfo em cada negócio (exceto a coluna de 100% que considera o total da dívida da Concer). Adicionalmente, os dados são referentes ao encerramento do 2T17 e, portanto, divergem dos dados encaminhados nos planos de recuperação extrajudicial da Triunfo e subsidiárias, que consideram 100% dos ativos em data base divergente do apresentado.

DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R$ mil)

	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	2T17	1T17	Δ
Triunfo *(holding)*	FINEP	8% a.a.	2.606	3.723	-30,0%
	FINEP[1]	TJLP+5% a.a.	11.429	11.963	-4,5%
	CCB - China Construction Bank (BIC Banco)	CDI + 4,91% a.a.	28.668	28.724	-0,2%
	CCB - Banco do Brasil	140% do CDI	21.381	20.644	3,6%
Triunfo Concepa	CCB - Santander	130% do CDI	-	4.254	n/c
	CCB - Banco Original	CDI + 5,54% a.a.	-	12.798	n/c
	CCB - BBM	CDI +5,75% a.a.	-	13.919	n/c
Concer	1ª Emissão de Debêntures	CDI + 3,85% a.a.	100.720	101.300	-0,6%
	Nota Promissória	CDI + 2,0% a.a.	131.367	133.230	-1,4%
	Empréstimo Ponte BNDES	TJLP + 4,25% a.a.	141.577	133.643	5,9%
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	641	1.013	-36,8%
	CCB - Banco ABC do Brasil	CDI + 4,9% a.a.	25.497	24.566	3,8%
	CCB - Banco Guanabara	CDI + 7,45% a.a.	5.485	5.266	4,2%
	CCB - Banco PAN	CDI+7,5% a.a.	4.980	4.771	4,4%
	CCB - Banco Pine	CDI + 6,5% a.a.	33.975	32.461	4,7%
	Banco Fibra	CDI + 8,3% a.a.	5.796	5.711	1,5%
	Banco BCV (BMG)	CDI+7% a.a.	8.555	8.241	3,8%
	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	1.549	2.001	-22,6%
Triunfo Econorte	Conta Garantida Santander	132,5% do CDI	15.000	15.000	0,0%
	Debêntures (3ª Emissão)	CDI + 3,20% a.a.	189.682	221.776	-14,5%
	Instrumento Financeiro Derivativo*	SWAP para IPCA	25.305	23.262	8,8%
Triunfo Concebra	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 2% a.a.	706.672	673.487	4,9%
	Fiança Bancária - Banco do Brasil	CDI + 2,5% a.a.	115.407	124.261	-7,1%
	Fiança Bancária - BDMG	CDI + 2,5% a.a.	69.257	74.484	-7,0%
	Arrendamento Mercantil Banco Safra	14,98% a.a.	196	380	-48,4%
	CCB - BDMG	CDI + 2,5% a.a.	30.570	30.570	0,0%
Triunfo Transbrasiliana	Debênture - BRVias Holding	IGPM + 12% a.a.	64.885	64.466	0,6%
	BNDES - Finem	TJLP + 2,91% a.a.	178.653	182.623	-2,2%
	CCB - Banco ABC	CDI + 5,8% a.a.	26.114	24.972	4,6%
	CCB - BTG Pactual	CDI + 7% a.a.	90.645	86.712	4,5%
	Leasing - Banco Safra	16,77%	403	510	-21,0%
	Leasing - HP Financial	11,26%	543	620	-12,4%
	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	545	590	-7,6%
Portonave	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a.	87.484	90.250	-3,1%
	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a. e IPCA + 8,40% a.a.	125.131	153.432	-18,4%
Aeroportos Brasil Viracopos	BNDES - FINEM Direto	TJLP + 2,9% a.a.	284.816	289.393	-1,6%
	BNDES - FINEM Repasse	TJLP+3,9% a.a.	65.955	70.395	-6,3%
	BNDES - Crédito Suplementar Direto	TJLP + 3,4% a.a. e IPCA + TR + 3,4% a.a.	125.620	119.795	4,9%
	BNDES - Crédito Suplementar Indireto	TJLP +4,9% a.a. e IPCA + TR + 4,9% a.a.	30.644	26.956	13,7%
	FINEP - Aeroportos Brasil S.A.	TJLP + 5% a.a.	36.274	59.089	-38,6%
	1ª Emissão de Debêntures	IPCA + 8,79% a.a.	117.245	114.054	2,8%
Outros	Vênus - 1ª Emissão	Variação cambial + 13,5% a 15,5%	778.813	731.934	6,4%
	Vetria - FINEP	3,5% a 6,5% a.a.	12.288	12.288	0,0%
	Debêntures (1ª Emissão) - Vessel	IPCA + 7,6% a.a.	41.163	39.763	3,5%
	Finame - Vessel	7,5% a.a.	3.652	4.152	-12,0%
	CCB Maestra - Banco ABC	CDI + 5,8% a.a.	13.357	12.981	2,9%
	BNDES - NTL	TJLP + 4,16% a.a.	-	5.450	n/c
	Outros Empréstimos e Financiamentos	Diversos	-	-	-
Dívida Bruta Total			**3.760.547**	**3.801.873**	-1,1%

[1]crédito garantido por carta fiança Santander

Investimentos

INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

(em R$ mil)	2T17	%	6M17	%
Concer	41.564	42,5%	46.384	33,1%
Triunfo Concepa	26.202	26,8%	37.226	26,6%
Triunfo Econorte	8.446	8,6%	15.341	10,9%
Triunfo Concebra	6.701	6,8%	13.161	9,4%
Triunfo Transbrasiliana	6.258	6,4%	9.084	6,5%
Portonave	2.399	2,5%	5.636	4,0%
Aeroportos Brasil Viracopos	396	0,4%	1.491	1,1%
Controladora e Outros Investimentos	5.938	6,1%	11.835	8,4%
Total Capex	**97.903**	**100,0%**	**140.158**	**100,0%**

SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

	Total	Δ
Triunfo	96.150	1,7%
Concer	842.794	15,0%
Triunfo Concepa	1.045	0,0%
Triunfo Econorte	314.284	5,6%
Triunfo Concebra	1.452.192	25,8%
Triunfo Transbrasiliana	475.601	8,4%
Portonave	777.713	13,8%
Aeroportos Brasil	1.646.745	29,2%
Outros Investimentos	26.243	0,5%
Total	**5.632.767**	**100,0%**

Sobre a Triunfo

A Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPIS3) é uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com forte atuação nos segmentos de concessões rodoviária, aeroportuária e geração de energia e administração portuária. Listada desde 2007 no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da B3, a Triunfo fundamenta sua estratégia de crescimento na diversificação de seu portfólio, por meio de projetos bem estruturados com foco na geração de valor aos acionistas. Para informações adicionais acesse ri.triunfo.com

Considerações sobre Estimativas

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no "*U.S. Private Securities Litigation Reform Act*" de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.

Anexos

BALANÇO PATRIMONIAL PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R$ mil)

	2T17	%	1T17	%	%
Ativo Circulante (AC)	**397.297**	**6,3%**	**445.924**	**6,9%**	**-10,9%**
• Disponibilidades	81.923	1,3%	121.624	1,9%	-32,6%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	99.261	1,6%	112.414	1,7%	-11,7%
• Contas a Receber de Clientes	103.321	1,6%	106.078	1,6%	-2,6%
• Indenizações a receber - aditivos	38.012	0,6%	38.012	0,6%	0,0%
• Adiantamento a Fornecedores	7.871	0,1%	7.101	0,1%	10,8%
• Impostos a Recuperar	39.907	0,6%	37.719	0,6%	5,8%
• Estoques	1.264	0,0%	2.153	0,0%	-41,3%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Dividendos e Jrcp a receber	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Contas a receber - partes relacionadas	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Despesas de Exercícios Seguintes	20.257	0,3%	10.594	0,2%	91,2%
• Participações a Comercializar	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Outros Créditos	5.481	0,1%	10.229	0,2%	-46,4%
Ativo Não Circulante	**5.913.814**	**93,7%**	**6.009.420**	**93,1%**	**-1,6%**
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	274.224	4,3%	270.116	4,2%	1,5%
• Investimentos	6.823	0,1%	55.981	0,9%	-87,8%
• Imobilizado	764.983	12,1%	787.461	12,2%	-2,9%
• Intangível	4.867.784	77,1%	4.895.862	75,8%	-0,6%
Ativo de Operações Descontinuadas	**-**	**0,0%**	**-**	**0,0%**	**n/c**
Ativo Total (AT)	**6.311.111**	**100,0%**	**6.455.344**	**100,0%**	**-2,2%**

PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R$ mil)

	2T17	%	1T17	%	%
Passivo Circulante (PC)	**2.346.912**	**37,2%**	**2.210.723**	**45,2%**	**6,2%**
• Fornecedores	140.723	2,2%	126.330	2,6%	11,4%
• Empréstimos e Financiamentos	1.290.696	20,5%	1.251.434	25,6%	3,1%
• Notas Promissórias	131.367	2,1%	133.230	2,7%	-1,4%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	5.867	0,1%	637	0,0%	821,0%
• Debêntures	275.978	4,4%	282.919	5,8%	-2,5%
• Provisão para manutenção	30.803	0,5%	26.921	0,5%	14,4%
• Obrigações da Concessão	92.951	1,5%	83.542	1,7%	11,3%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	49.049	0,8%	49.506	1,0%	-0,9%
• Impostos, Taxas e Contribuições	128.509	2,0%	124.039	2,5%	3,6%
• Adiantamento de Clientes	35.450	0,6%	7.088	0,1%	400,1%
• Dividendos Propostos	44.627	0,7%	43.151	0,9%	n/c
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	64.548	1,0%	29.384	0,6%	119,7%
• Contratos de Aquisição de Ativos	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Operações Descontinuadas	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Arrendamento mercantil	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Outras Obrigações	56.344	0,9%	52.542	1,1%	7,2%
Passivo Não Circulante	**3.294.686**	**52,2%**	**3.369.994**	**68,8%**	**-2,2%**
• Fornecedores	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Empréstimos e Financiamentos	808.056	12,8%	874.215	17,9%	-7,6%
• Debêntures	1.229.145	19,5%	1.236.813	25,3%	-0,6%
• Provisão para manutenção	176.923	2,8%	166.077	3,4%	6,5%
• Obrigações da Concessão	631.167	10,0%	628.000	12,8%	0,5%
• Impostos, Taxas e Contribuições	34.103	0,5%	36.900	0,8%	-7,6%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	330.632	5,2%	338.143	6,9%	-2,2%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	19.438	0,3%	22.625	0,5%	-14,1%
• Receitas Diferidas, Líquidas	1.736	0,0%	1.976	0,0%	-12,1%
• Provisões para contingência	15.407	0,2%	21.046	0,4%	-26,8%
• Provisão sobre Patrimonio Liquido Negativo de Controladas	48	0,0%	48	0,0%	0,0%
• Arrendamento Mercantil	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Contrato de aquisição de ativos	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Outras Obrigações	48.031	0,8%	44.151	0,9%	8,8%
Patrimônio Líquido (PL)	**669.513**	**10,6%**	**874.627**	**17,9%**	**-23,5%**
• Capital Social	842.979	13,4%	842.979	17,2%	0,0%
• Capital a Integralizar	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Reservas de Capital	(301.627)	-4,8%	(301.629)	-6,2%	0,0%
• Reserva de reavaliação, liquida	95.176	1,5%	100.113	2,0%	-4,9%
• Reservas de Lucros	(243.359)	-3,9%	-	0,0%	n/c
• Ajuste de avaliação Patrimonial, liquida	244.120	3,9%	250.333	5,1%	-2,5%
• Lucros e prejuízos acumulados	-	0,0%	(17.169)	-0,4%	-100,0%
• Outros resultados abrangentes	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Reservas Legal	32.224	0,5%	-	0,0%	n/c
• Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	-	0,0%	-	0,0%	n/c
Participações de Acionistas Não Controladores	-	**0,0%**	-	**0,0%**	**n/c**
Passivo de operações Descontinuadas	-	**0,0%**	-	**0,0%**	**n/c**
Passivo Total (PT)	**6.311.111**	**100,0%**	**6.455.344**	**131,9%**	**-2,2%**

COMPARATIVO BALANÇO PATRIMONIAL 100% COM PRÓ-FORMA PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R$ mil)

	100% 2T17	Proporcional* 2T17	Ajustes
Ativo Circulante (AC)	**718.248**	**397.297**	**320.951**
• Disponibilidades	72.793	81.923	(9.130)
• Aplicações Financeiras Vinculadas	31.705	99.261	(67.556)
• Contas a Receber de Clientes	58.855	103.321	(44.466)
• Indenizações a receber - aditivos	38.012	38.012	-
• Adiantamento a Fornecedores	7.634	7.871	(237)
• Impostos a Recuperar	23.081	39.907	(16.826)
• Estoques	-	1.264	(1.264)
• Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-
• Dividendos e Jrcp a receber	-	-	-
• Contas a receber - partes relacionadas	32.940	-	-
• Despesas de Exercícios Seguintes	9.936	20.257	(10.321)
• Participações a Comercializar	439.689	-	439.689
• Outros Créditos	3.603	5.481	(1.878)
Ativo Não Circulante	**3.836.945**	**5.913.814**	**(2.076.869)**
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	222.240	274.224	(51.984)
• Investimentos	-	6.823	(6.823)
• Imobilizado	60.896	764.983	(704.087)
• Intangível	3.553.809	4.867.784	(1.313.975)
Ativo de Operações Descontinuadas	15.350	-	15.350
Ativo Total (AT)	**4.570.543**	**6.311.111**	**(1.740.568)**

*Informações consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio.

PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R$ mil)

	100% 2T17	Proporcional* 2T17	Ajustes
Passivo Circulante (PC)	**2.183.333**	**2.346.912**	**(157.712)**
• Fornecedores	109.071	140.723	(31.652)
• Empréstimos e Financiamentos	1.329.958	1.290.696	39.262
• Notas Promissórias	202.166	131.367	70.799
• Instrumentos Financeiros Derivativos	5.867	-	5.867
• Debêntures	223.987	275.978	(51.991)
• Provisão para manutenção	31.012	30.803	209
• Obrigações da Concessão	495	92.951	(92.456)
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	35.997	49.049	(13.052)
• Impostos, Taxas e Contribuições	95.431	128.509	(33.078)
• Adiantamento de Clientes	215	35.450	(35.235)
• Dividendos Propostos	44.628	44.627	1
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	78.953	64.548	14.405
• Contratos de Aquisição de Ativos	-	-	-
• Operações descontinuadas	-	-	-
• Arrendamento mercantil	-	-	-
• Outras Obrigações	25.553	56.344	(30.791)
Passivo Não Circulante	**1.767.407**	**3.294.686**	**(1.527.279)**
• Fornecedores	-	-	-
• Empréstimos e Financiamentos	319.096	808.056	(488.960)
• Debêntures	964.394	1.229.145	(264.751)
• Provisão para manutenção	176.923	176.923	-
• Obrigações da Concessão	-	631.167	(631.167)
• Impostos, Taxas e Contribuições	24.226	34.103	(9.877)
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	245.195	330.632	(85.437)
• Instrumentos Financeiros Derivativos	19.438	19.438	-
• Receitas Diferidas, Líquidas	2.326	1.736	590
• Provisões para contingência	5.746	15.407	(9.661)
• Provisão sobre Patrimonio Liquido Negativo de Controladas	48	48	-
• Arrendamento Mercantil	-	-	-
• Contrato de aquisição de ativos	-	-	-
• Outras Obrigações	10.015	48.031	(38.016)
Patrimônio Líquido (PL)	**536.237**	**669.513**	**(133.276)**
• Capital Social	842.979	842.979	-
• Capital a Integralizar	-	-	-
• Reservas de Capital	(301.627)	(301.627)	-
• Reserva de reavaliação, liquida	95.176	95.176	-
• Reservas de Lucros	**(502.660)**	**(243.359)**	**(259.301)**
• Outros resultados abrangentes	-	244.120	(244.120)
• Lucros e prejuízos acumulados	-	-	-
• Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	-	-	-
• Ajuste de avaliação Patrimonial, liquida	244.120	32.224	211.896
• Reservas Legal	32.224	-	32.224
• Participação de Acionistas não Controladores	126.025	-	126.025
• Passivo de Operações Descontinuadas	83.566	-	83.566
Passivo Total	**4.570.543**	**6.311.111**	**(1.740.568)**

*Informações consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio.

DRE PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R$ mil)	2T17	2T16	Δ	6M17	6M16	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	**501.877**	**480.162**	**4,5%**	**975.829**	**1.022.137**	**-4,5%**
Arrecadação de Pedágio	291.864	276.241	5,7%	608.241	578.148	5,2%
Construção de Ativos	88.570	104.321	-15,1%	124.756	237.727	-47,5%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	62.678	54.947	14,1%	127.439	114.412	11,4%
Geração e Venda de Energia	15.710	13.961	12,5%	31.995	29.381	8,9%
Operação Aeroportuária	40.271	27.155	48,3%	77.580	56.428	37,5%
Outras Receitas	2.784	3.537	-21,3%	5.818	6.041	-3,7%
Deduções da Receita Bruta	**(36.498)**	**(35.522)**	**2,7%**	**(76.262)**	**(72.162)**	**5,7%**
Receita Operacional Líquida (ROL)	**465.379**	**444.640**	**4,7%**	**899.567**	**949.975**	**-5,3%**
Custos Operacionais	**(366.397)**	**(300.600)**	**21,9%**	**(647.586)**	**(638.420)**	**1,4%**
Operação e Manutenção das Rodovias	(45.754)	(23.319)	96,2%	(106.321)	(79.273)	34,1%
Custo de Manutenção - IAS 37	(21.640)	(25.721)	-15,9%	(21.640)	(25.721)	-15,9%
Custo de Construção	(88.117)	(97.094)	-9,2%	(123.063)	(222.310)	-44,6%
Operação Portuária	(6.632)	(6.576)	0,9%	(12.870)	(13.708)	-6,1%
Geração de Energia	(234)	(845)	-72,3%	(1.373)	(1.361)	0,9%
Operação Aeroportuária	(8.308)	(7.151)	16,2%	(15.066)	(14.182)	6,2%
Custo com Pessoal	(38.377)	(43.051)	-10,9%	(76.255)	(78.140)	-2,4%
Depreciação e Amortização	(122.501)	(80.390)	52,4%	(234.947)	(166.999)	40,7%
Obrigações da Concessão	(34.834)	(16.453)	111,7%	(56.051)	(36.726)	52,6%
Lucro Bruto	**98.982**	**144.040**	**-31,3%**	**251.981**	**311.555**	**-19,1%**
Despesas Operacionais	**(403.798)**	**(43.257)**	**833,5%**	**(461.696)**	**(97.411)**	**374,0%**
Despesas Gerais e Administrativas	(27.765)	(24.253)	14,5%	(52.471)	(48.980)	7,1%
Remuneração dos Administradores	(8.250)	(8.840)	-6,7%	(13.458)	(15.729)	-14,4%
Despesas com Pessoal	(16.630)	(18.247)	-8,9%	(32.002)	(35.070)	-8,7%
Depreciação e Amortização	(4.087)	(5.609)	-27,1%	(10.497)	(10.962)	-4,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(347.066)	13.692	-2634,8%	(353.268)	13.330	-2750,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	n/c	-	-	n/c
Resultado Antes do Resultado Financeiro	**(304.816)**	**100.783**	**-402,4%**	**(209.715)**	**214.144**	**-197,9%**
Resultado Financeiro	**(174.676)**	**(161.631)**	**8,1%**	**(392.359)**	**(299.756)**	**30,9%**
Receitas Financeiras	13.743	10.598	29,7%	19.411	26.391	-26,4%
Despesas Financeiras	(188.418)	(172.789)	9,0%	(411.786)	(326.999)	25,9%
Variação Cambial	(1)	560	-100,2%	16	852	-98,1%
Resultado Antes dos Impostos	**(479.492)**	**(60.848)**	**688,0%**	**(602.074)**	**(85.612)**	**603,3%**
Impostos Sobre Lucro	**15.077**	**16.855**	**-10,5%**	**36.695**	**16.522**	**122,1%**
Impostos Correntes	(10.211)	(20.989)	-51,4%	(28.310)	(37.405)	-24,3%
Impostos Diferidos	25.288	37.844	n/c	65.005	53.927	n/c
Participação de Acionistas Não Controladores	**-**	**-**	**n/c**	**-**	**-**	**n/c**
Lucro (Prejuízo) de Operações em Continuidade	(464.415)	(43.993)	955,7%	(565.379)	(69.090)	718,3%
Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	-	-	n/c	-	-	n/c
Lucro (Prejuízo) do Exercício	**(464.415)**	**(43.993)**	**n/c**	**(565.379)**	**(69.090)**	**n/c**

COMPARATIVO DRE 100% COM PRÓ-FORMA PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R$ mil)	2T17 100%	2T17 Proporcional*	Ajustes	6M17 100%	6M17 Proporcional*	Ajustes
Receita Operacional Bruta (ROB)	**432.081**	**501.877**	**(69.796)**	**813.284**	**975.829**	**(162.545)**
Arrecadação de Pedágio	315.956	291.864	24.092	657.322	608.241	49.081
Construção de Ativos	113.522	88.570	24.952	150.540	124.756	25.784
Operação Portuária - Carga de Terceiros	-	62.678	(62.678)	-	127.439	(127.439)
Geração e Venda de Energia	-	15.710	(15.710)	-	31.995	(31.995)
Operação Aeroportuária	-	40.271	(40.271)	-	77.580	(77.580)
Outras Receitas	5.422	2.784	2.638	5.422	5.818	(396)
Deduções da Receita Bruta	**(59.392)**	**(36.498)**	**(22.894)**	**(56.573)**	**(76.262)**	19.689
Receita Operacional Líquida (ROL)	**786.042**	**465.379**	**320.663**	**756.711**	**899.567**	**(142.856)**
Custos Operacionais	**(924.947)**	**(366.397)**	**(558.550)**	**(573.075)**	**(647.586)**	**74.511**
Operação e Manutenção das Rodovias	117.745	(45.754)	163.499	(117.917)	(106.321)	**(11.596)**
Custo de Manutenção - IAS 37	30.076	(21.640)	51.716	(21.640)	(21.640)	-
Custo de Construção	(137.362)	(88.117)	(49.245)	(148.140)	(123.063)	(25.077)
Operação Portuária	35.266	(6.632)	41.898	-	(12.870)	12.870
Geração de Energia	-	(234)	234	-	(1.373)	1.373
Operação Aeroportuária	-	(8.308)	8.308	-	(15.066)	15.066
Custo com Pessoal	(50.070)	(38.377)	(11.693)	(50.070)	(76.255)	26.185
Depreciação e Amortização	(187.154)	(122.501)	(64.653)	(212.242)	(234.947)	22.705
Obrigações da Concessão	78.463	(34.834)	113.297	(23.066)	(56.051)	32.985
Lucro Bruto	**194.921**	**98.982**	**95.939**	**183.636**	**251.981**	(68.345)
Despesas Operacionais	**(539.209)**	**(403.798)**	**(135.411)**	**(422.999)**	**(461.696)**	38.697
Despesas Gerais e Administrativas	4.660	(27.765)	32.425	(39.282)	(52.471)	**13.189**
Remuneração dos Administradores	7.926	(8.250)	16.176	(12.344)	(13.458)	**1.114**
Despesas com Pessoal	(20.819)	(16.630)	(4.189)	(25.414)	(32.002)	6.588
Depreciação e Amortização	4.183	(4.087)	8.270	(8.722)	(10.497)	1.775
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(331.123)	(347.066)	15.943	(337.237)	(353.268)	16.031
Resultado de Equivalência Patrimonial	58	-	58	-	-	-
Resultado Antes do Resultado Financeiro	**(239.363)**	**(304.816)**	**65.453**	**(239.363)**	**(209.715)**	(29.648)
Resultado Financeiro	**(407.660)**	**(174.676)**	**(232.984)**	**(335.392)**	**(392.359)**	56.967
Receitas Financeiras	208.980	13.743	195.237	13.582	19.411	**(5.829)**
Despesas Financeiras	(351.580)	(188.418)	(163.162)	(348.974)	(411.786)	**62.812**
Variação Cambial	198.004	(1)	198.005	-	16	(16)
Resultado Antes dos Impostos	**(574.755)**	**(479.492)**	**(95.263)**	**(574.755)**	**(602.074)**	27.319
Impostos Sobre Lucro	**166.977**	**15.077**	**151.900**	**43.847**	**36.695**	7.152
Impostos Correntes	(34.832)	(10.211)	(24.621)	(13.142)	(28.310)	**15.168**
Impostos Diferidos	66.588	25.288	41.300	56.989	65.005	**(8.016)**
Participação de Acionistas Não Controladores	**(21.603)**	**-**	**(21.603)**	**9.686**	-	9.686
Lucro (Prejuízo) do Exercício	**(565.379)**	**(464.415)**	**(100.964)**	**(565.379)**	**(565.379)**	-

*Informações consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio.

DFC PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R$ mil)

	6M17	6M16	Δ
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	**432.854**	**638.904**	**-32,3%**
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(565.379)	(69.090)	718,3%
Ajustes ao resultado que não afetaram o caixa	-	-	n/c
Provisão para devedores duvidosos	-	-	n/c
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(50.108)	(53.927)	-7,1%
Depreciação do imobilizado	32.469	32.058	1,3%
Amortização do intangível	177.935	125.911	41,3%
Baixa de ativo imobilizado, intangível e diferido	43.101	891	4737,4%
Ganhos na alienação de investimentos	-	-	n/c
Perda na baixa de investimentos	304.483	-	n/c
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	20.893	19.992	4,5%
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures	232.765	260.786	-10,7%
Variações monetárias de contratos com empresas ligadas, operações não comerciais (TPI - Variações monetárias ativas)	(95)	(1.120)	-91,5%
Provisão para contingências, líquidas de baixas e reversões	555	81	585,2%
Margem de construção	(1.693)	(15.417)	-89,0%
Participação de Acionistas Não Controladores	-	-	n/c
Apropriação de Receitas diferidas. Líq	(217)	(2.499)	-91,3%
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	n/c
Ajuste a valor justo de derivativos e debêntures	36.605	-	n/c
Amortização custos na emissão de debêntures	101.664	11.683	770,2%
(Aumento) diminuição dos ativos	1.936	2.969	-34,8%
Contas a receber	-	-	n/c
Indenizações a receber - aditivos	12.144	49.887	-75,7%
Contas a receber empresas ligadas, operações comerciais	-	241.686	-100,0%
Impostos a recuperar	1.727	10.234	-83,1%
Ativos de operações descontinuadas	1.375	8.191	-83,2%
Despesas do exercício seguinte e outros valores a receber	-	-	n/c
Aumento (diminuição) dos passivos	(2.624)	(669)	292,2%
Fornecedores	-	-	n/c
Empréstimos e financiamentos	7.816	(55.904)	-114,0%
Contas a pagar empresas ligadas, operações comerciais	-	-	n/c
Obrigações sociais e trabalhistas	43.427	3.632	1095,7%
Impostos, taxas e contribuições	3.527	10.977	-67,9%
Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	(8.329)	(10.875)	-23,4%
Pagamento de imposto de renda e contribuição social correntes	18.099	37.405	-51,6%
Recomposição do ajuste a valor presente da outorga a pagar	-	-	n/c
Adiantamentos de clientes e outras contas a pagar	-	-	n/c
Outras variações de ativos e passivos	34.801	115.014	-69,7%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(14.023)	(82.992)	-83,1%
Investimentos em controladas e coligadas	-	-	n/c
Aquisição de investimento	(139.279)	(237.932)	-41,5%
Ágio pago na aquisição de investimentos	(624)	-	n/c
Recebimento da venda de imobilizado	(11.371)	(13.871)	-18,0%
Adições ao ativo intangível e diferido	-	-	n/c
Baixas de Investimentos	-	-	n/c
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(127.284)	(224.061)	-43,2%
Integralização de capital em dinheiro	-	-	n/c
Ágio na subscrição de ações	-	-	n/c
Compra de ações em tesouraria	(296.260)	(540.224)	-45,2%
Exercício de bônus de subscrição	-	-	n/c
Prêmio recebido pelo exercício de bônus de subscrição	-	-	n/c
Recebimento de adiantamento para futuro aumento de capital	-	(6.286)	-100,0%
Juros pagos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	(1.917)	-100,0%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**18.812**	**202.177**	**-90,7%**
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**(159.386)**	**(555.868)**	**-71,3%**
No início do exercício	(155.686)	(178.330)	-12,7%
No fim do exercício	-	-	n/c
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**(2.685)**	**(139.252)**	**-98,1%**

DVA PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (R$ mil)

	6M17	6M16	Δ
RECEITAS	**926.607**	**1.065.650**	**-13,0%**
Vendas de Serviços	767.672	778.369	-1,4%
Receitas de Construção	123.489	237.727	-48,1%
Realização da reserva de reavaliação	22.505	22.045	2,1%
Outras Receitas	13.263	27.731	-52,2%
Provisão para Devedores Duvidosos	(322)	(222)	45,0%
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	**(652.074)**	**(401.442)**	**62,4%**
Custos dos Serviços Prestados	(120.674)	(120.964)	-0,2%
Custos de Construção	(121.796)	(222.310)	-45,2%
Materiais, Energia, Serviços de terceiros e Outros	(59.317)	(54.376)	9,1%
Outros Custos Operacionais	(350.287)	(3.792)	9137,5%
VALOR ADICIONADO BRUTO	**274.533**	**664.208**	**-58,7%**
RETENÇÕES	**(231.299)**	**(177.961)**	**30,0%**
Depreciação e Amortização	(231.299)	(177.961)	30,0%
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	**43.234**	**486.247**	**-91,1%**
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	**14.168**	**31.265**	**-54,7%**
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	n/c
Receitas Financeiras	15.989	27.674	-42,2%
Imposto de renda e Contribuição social diferidos	(1.821)	3.591	-150,7%
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	**57.402**	**517.512**	**-88,9%**
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	**57.402**	**517.512**	**-88,9%**
PESSOAL E ENCARGOS	**96.111**	**110.445**	**-13,0%**
Remuneração Direta	68.594	78.715	-12,9%
Benefícios	19.091	23.571	-19,0%
F.G.T.S.	4.573	5.807	-21,3%
Outras	3.853	2.352	63,8%
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	**69.055**	**90.390**	**-23,6%**
Federais	36.251	53.799	-32,6%
Estaduais	1.965	215	814,0%
Municipais	30.839	36.376	-15,2%
REMUNERAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS	**359.769**	**326.996**	**10,0%**
Juros	346.105	300.770	15,1%
Aluguéis	7.286	6.527	11,6%
Outras	6.378	19.699	-67,6%
REMUNERAÇÃO DO PODER CONCEDENTE	**38.736**	**36.726**	**5,5%**
Compensação de prejuízos com a reserva de lucros a realizar	-	-	n/c
LUCRO (PREJUÍZO) OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	**36.605**	-	0,0%
LUCROS RETIDOS DO EXERCÍCIO	**(542.874)**	**(47.045)**	**1053,9%**
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	-	-	**n/c**
JSCP	-	-	**n/c**

Empresas Coligadas

Aeroportos Brasil Viracopos S.A. - A Aeroportos Brasil Viracopos S.A. é responsável pelos serviços de ampliação, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas (Viracopos) por 30 anos a partir da assinatura do Contrato no dia 14 de junho de 2012. A Triunfo detém 25,0% de participação no Aeroporto.

Concer (Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A.) – A Concer administra 180 km da Rodovia BR-040. A concessão é um importante corredor que conecta os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, dois dos estados mais ricos do Brasil. A Triunfo detém 65,0% do capital social da empresa.

Portonave (Portonave S.A. - Terminais Portuários de Navegantes) – Inaugurado em outubro de 2007, o Terminal Portuário de Navegantes exigiu investimentos de US$ 200 milhões para sua construção e início de operações. Navegantes foi projetado para ser um dos mais eficientes terminais de cargas conteinerizadas da América Latina. A Triunfo detém 50% do capital social da empresa.

Tijoá - A Tijoá é a empresa constituída, em parceria com Furnas – Centrais Elétricas S.A., para operar e manter a Usina de Três Irmãos, localizada na bacia do baixo Rio Tietê, no município de Andradina (SP) pelo período de 30 anos. A Triunfo detém 50,1% de participação no negócio.

Concebra (Concessionária das Rodovias Centrais do Brasil S.A.) – a Concebra foi criada no início de 2014 para operar e administrar por 30 anos a concessão das rodovias BR-060, BR-153 e BR-262, trecho de 1.176,5 quilômetros, entre Distrito Federal e os estados de Minas Gerais e Goiás.

Concepa (Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S.A.) – Concepa administra 121 quilômetros de rodovias no estado do Rio Grande do Sul até 2017. A concessão compreende oito cidades e representa um dos principais corredores do Cone Sul que conectam Brasil, Uruguai e Argentina. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Econorte (Concessionária de Rodovias do Norte S.A.) – A Econorte é responsável pela administração de 341 km de rodovias no norte do estado do Paraná. O trecho inclui três rodovias estaduais, duas rodovias federais e suas respectivas intersecções, cobrindo 15 municípios em uma das áreas mais economicamente ativas do Paraná. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

Transbrasiliana - A Transbrasiliana é responsável pela administração da concessão do trecho de 321,6 quilômetros da BR-153, entre a divisa do estado de São Paulo e Minas Gerais até a divisa de São Paulo com o Paraná. A concessão tem prazo de 25 anos, iniciado em fevereiro de 2008. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.